

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTE

KARINA SOARES SILVA ¹

MAYANE LUIZA ALVES NUNES ¹

DELMA HOLANDE DE ALMEIDA ²

MARIA DO CARMO DE SANTANA SILVA ³

¹ Graduandas em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas. ² Professora Orientadora do Residência Pedagógica. ³ Professora de Educação Básica e Preceptora do Residência Pedagógica.

RESUMO: A iniciação à docência vem sendo cada vez mais implementada pelas instituições de ensino que promovem programas de formação e formação continuada, dando a oportunidade aos discentes de terem uma experiência da prática em sala de aula, antes de iniciar de fato na atuação docente propriamente dita. É neste sentido que o presente estudo teve por objetivo analisar o processo de imersão dos estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas nas escolas de educação pública de Santana do Ipanema-AL, através do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que proporciona ao licenciando a experiência de imersão nas escolas, com o intuito de aperfeiçoar as práticas pedagógicas e metodologias, bem como sua desenvoltura no ambiente escolar. Os resultados foram obtidos através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, onde indagava dos residentes entrevistados quais as contribuições, dificuldades, aprendizados, etc., que o PRP trouxe durante este tempo de atuação. As repostas dos residentes a esses questionamentos tiveram, majoritariamente caráter positivo, tendo em vista as dificuldades que os professores enfrentaram e enfrentam diariamente, é evidente pois, que o PRP contribuiu bastante para a decisão ou confirmação da escolha pela docência. É possível perceber também que esse processo de formação, incluindo o papel atribuído pela universidade e pela escola, desenvolveram importantes funções para formação docente, onde viabilizam a construção da autonomia quanto profissional; destacando o aprimoramento da prática docente no ambiente escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Docência. Formação de Professores.

ABSTRACT: The initiation to teaching has been increasingly implemented by educational institutions that promote training programs and continuing education, giving students the opportunity to have an experience of practice in the classroom, before actually starting the teaching itself. It is in this sense that the present study aimed to analyze the immersion process of undergraduate students in Biological Sciences of the State University of Alagoas in the public education schools of Santana do Ipanema-AL, through the Pedagogical Residency Program (PRP), which provides the student with the immersion experience in schools, with the aim of improving pedagogical practices and methodologies, as well as their resourcefulness in the school environment. The results were obtained through a questionnaire with open and closed questions, which asked the interviewed residents what contributions, difficulties, learning, etc., that the PRP brought during this time of operation. The residents' answers to these questions were mostly positive, given the difficulties that teachers faced and face daily, it is evident, therefore, that the PRP contributed greatly to the decision or confirmation of the choice by the teacher. It is also possible to realize that this process of formation, including the role assigned by the university and the school, developed important functions for teacher training, which make it possible to build autonomy as a professional; highlighting the improvement of teaching practice in the school environment.

Keywords: Pedagogical Residence. Teaching Teacher training.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a prática à docência não é nem de longe a mais estimulante no Brasil, principalmente por suas leis e normas, e com todas as exigências que cai sobre os ombros dos futuros professores que costumam ser inexperientes tanto com a prática do ensino, quanto a realidade nas escolas públicas do Brasil. Não raro isso torna ainda mais dificultoso o trabalho dos docentes em sala de aula.

Garcia (2010) constata que há uma crítica generalizada ao sistema de ensino feita pela sociedade nos últimos anos, onde os meios atuais de comunicação propagam uma imagem inadequada da realidade vivida no ambiente escolar e da atuação de professores.

A iniciação à docência por sua vez, vem sendo elaborada por instituições específicas que a partir de programas de formação estabelecem os meios necessários para que haja aprofundamento em conhecimento e habilidade por parte dos professores iniciantes, para que consigam melhorar continuamente como docentes, contribuindo com o desenvolvimento profissional e escolar.

Tentando valorizar a profissão docente o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES). A ideia é fazer com que os discentes entrem em contato com a realidade das escolas e em sala de aula, atuando de forma direta na formação dos alunos.

Neste sentido, considerando a importância do Programa Residência Pedagógica, bem como a necessidade de avaliar programas que buscam valorizar o profissional da educação; este estudo tem por objetivo, avaliar as condições vividas pelos residentes e analisar as contribuições do PRP para os licenciandos do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Alagoas - Campus II.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa foi realizada com 22 discentes do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Alagoas - Campus II, que fazem parte do Programa Residência Pedagógica.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário online, contendo oito perguntas, quatro perguntas abertas e quatro fechadas, voltadas para a experiência dos residentes e as contribuições do PRP para sua formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os residentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas - Campus II, de início, foram questionados a respeito das contribuições do PRP para a formação docente, onde a maioria dos residentes entrevistados (43%) relataram que a maior contribuição do PRP a partir da vivência no programa foi a possibilidade de adquirir experiência com o seu futuro cotidiano como docente e prática em sala de aula. Os residentes reforçaram que a inserção no âmbito escolar, ainda na graduação, permite que os licenciandos enxerguem a realidade das escolas públicas. Nas respostas dos entrevistados ainda foi apontado o seguinte ponto de vista: “Um dos problemas que mais afetam os graduandos tanto licenciandos quanto bacharéis é a falta de prática! Com a Residência o licenciando atinge um patamar elevado em sua formação, o mesmo não vai entrar com a cara e a coragem na docência e sim com uma bagagem enorme.” Segundo Garcia (2010) ser professor é uma longa estrada, onde em seu processo de aprendizagem, os professores passam por diferentes etapas desde os primeiros contatos com a realidade da escola onde assumem o papel de docente.

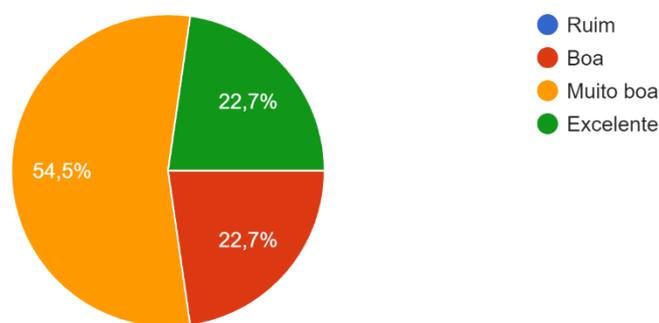
Quando questionado sobre as dificuldades enfrentadas durante o período do PRP 32% relataram que não obtiveram dificuldades significativas que os prejudicassem na atuação quanto profissional docente. Seguindo de 26% que salientaram que a maior dificuldade encontrada durante o programa foi manter a ordem em sala de aula e principalmente o interesse dos alunos. Uma das grandes deficiências no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos de Ciências é, principalmente, a dificuldade dos estudantes em associar os conteúdos com a realidade do seu dia a dia. Por isso, vale salientar a importância de novas metodologias que possibilitem aos estudantes uma melhor compreensão.

Considerando o que foi aprendido no PRP pelos residentes, tivemos um total de 27% afirmando que com a participação no programa, foi possível desenvolver um melhor posicionamento em sala, como afirma um dos residentes enfaticamente: “aprendi como posso me posicionar em sala de aula e que é necessário se adequar a cada turma, uma vez que, as dificuldades apresentadas são diferentes”. O que é algo positivo, tendo em vista que a formação inicial é marcada por dificuldades tanto em adaptação profissional, quanto pessoal, despreparo

e insegurança e dificuldades de lidar com situações específicas na prática (NONO & MIZUKAMI, 2006).

Um outro ponto bastante positivo, foi em relação a classificação que os residentes atribuíram ao programa. Como é possível ver na figura 1, mais da metade dos residentes questionados disseram ter sido uma experiência muito boa. O que nos mostra que programas e políticas públicas se mostram eficazes na formação docente.

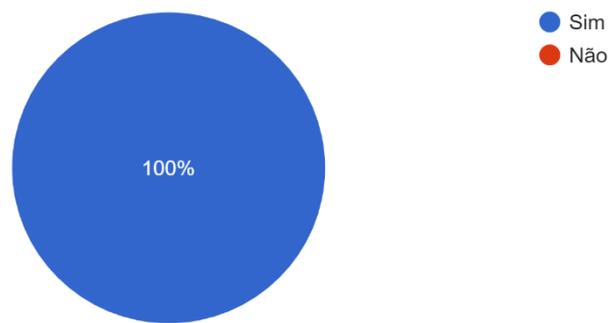
Figura 1. Classificação da experiência com o PRP.



Fonte: o autor.

Os programas de iniciação buscam estabelecer estratégias para reduzir “o choque” com a realidade. Levando em consideração essa hipótese, os residentes foram questionados se recomendariam o PRP para outros acadêmicos, a resposta foi 100% positiva, como aponta a figura 2. Tal concepção nos indica que a residência docente de fato se mostra positiva desde que haja a valorização docente, por meio da formação inicial e continuada, em que instituído melhorias nas condições de trabalho, remuneração e carreira (SILVA & CRUZ, 2018).

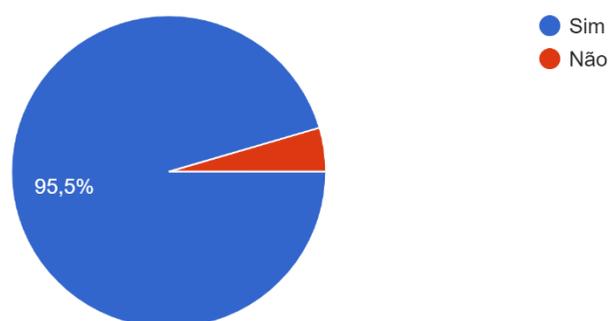
Figura 2. Recomendação do PRP.



Fonte: o autor.

Muitos são os desafios que os professores iniciantes encontram ao ingressarem na sua área de atuação profissional, onde terão que lidar com situações e dificuldades para se desenvolverem no campo da docência. É um processo complexo que ocorre com base na mediação e da interação entre professores e alunos (UMBELLINO & CIRÍACO, 2018). Dessa forma, 95.5% do residentes entrevistados (figura 3) sentem-se mais seguros em sala de aula após o período de atuação no PRP.

Figura 3. Segurança em sala de aula

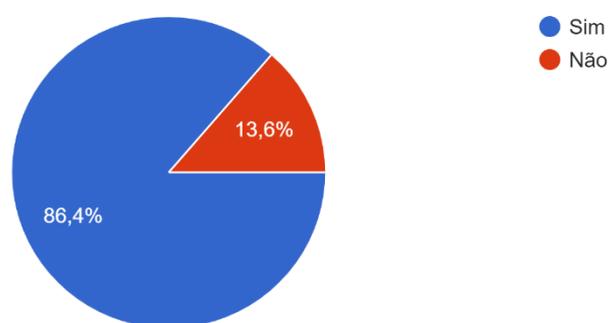


Fonte: o autor.

Em contrapartida 13,6% dos residentes ativos no PRP, entrevistados nesta pesquisa, atestaram não ter interesse em seguir na área da docência, este resultado pode ter surgido das dificuldades

encontradas, e também, segundo André (2018) a diversidade e a complexidade de situações que a dinâmica escolar oferece aos professores iniciantes podem dificultar o seu percurso profissional gerando sentimento de insegurança e conseqüentemente o desejo de desistir a profissão. Por outro lado 86,4%, dos entrevistados, deram respostas positivas (figura 4) quanto ao desejo de seguir na docência.

Figura 4. Desejo pela docência.



Fonte: o autor.

CONCLUSÃO

Compreende-se que este estudo foi desenvolvido com base nas experiências vividas dos residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – Campus II. Tendo em vista os argumentos apresentados, é notório os desafios e dificuldades que um professor iniciante enfrenta em sua trajetória em sala de aula.

O projeto do Programa Residência Pedagógica estabeleceu uma conexão entre a teoria e a prática docente, fortalecendo o ensino-aprendizagem com apoio da universidade e escolas públicas, promovendo principalmente o aperfeiçoamento na formação dos discentes dos cursos de licenciatura.

Tal processo de formação, incluindo o papel atribuído pela universidade e pela escola, desenvolveram importantes funções para formação docente, onde viabilizam a construção da

autonomia quanto profissional, destacando o aprimoramento da prática docente no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Professores iniciantes**: egressos de programas de iniciação à docência. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 23, 2018.

CAPES. PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA. BRASIL, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

GARCIA, C. M. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisas sobre Formação de Professores, Rio de Janeiro: ANPed; Belo Horizonte: Autêntica, v. 3, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. **Processos de formação de professoras iniciantes**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 87, n. 2017, p. 382-400, set/dez, 2006.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. **A Residência Pedagógica na formação de professores**: história, hegemonia e resistências. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai/ago, 2018.

UMBELLINO, M. M.; CIRÍACO, K. T. **DORES, DILEMAS E DESCOBERTAS**: desafios de professores iniciantes na carreira do magistério. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 1, p. 399-425, jan/abril, 2018.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo subsídio através do Programa de Residência Pedagógica.

À nossa coordenadora Delma Holanda e nossa preceptora Maria do Carmo, por todo apoio e paciência.